

GT48: Infraestruturas na antropologia: perspectivas teóricas, etnográficas e políticas

Alex Giuliano Vailati, Maria Raquel Passos Lima

Desde que a noção de infraestrutura adentrou a discussão antropológica, passando a ser progressivamente submetida à perspectiva etnográfica, muitos debates se abriram num processo continuamente renovado. Geralmente pensadas como interligadas ao mundo urbano, as infraestruturas mediam fluxos e escalas translocais e transnacionais colocando pessoas, objetos e práticas em espaços de contato sob os quais sistemas políticos, econômicos e sociais operam. Há uma multiplicidade de agentes que produzem infraestruturas e mostram o caráter cotidiano de suas relações com o Estado, agentes corporativos privados, comunidades e outros grupos. Além disso, infraestruturas podem ser consideradas artefatos com formas específicas, que a análise antropológica pode explorar não só como representações do mundo, mas também como uma costura material na qual a dimensão estética está intimamente ligada à política. A discussão antropológica sobre infraestruturas traz o debate para a chave teórico-metodológica, ressaltando como sua definição depende de escolhas, de um foco e de recortes, configurando um processo reflexivo que pressupõe uma análise cultural, perspectivas econômicas, compromissos epistemológicos e políticos. O objetivo deste GT é mapear este campo em expansão, destacando e refletindo sobre etnografias e contribuições teóricas que, a partir de epistemologias e posicionamentos que remetem ao sul global, dialoguem com a mais ampla literatura antropológica produzida sobre infraestruturas.

Fazendo infraestruturas: uma etnografia das práticas cotidianas e negociações em torno dos manejos e dos acessos à água em Florianópolis

Autoria: Priscila dos Anjos

Florianópolis é composta pela Ilha de Santa Catarina e uma região continental. A cidade possui 508 mil habitantes e cerca de 75% deles residem na ilha. Os dois principais mananciais para o abastecimento de água em Florianópolis estão situados em Santo Amaro da Imperatriz (Município a 38 km de Florianópolis). São eles: o Rio Cubatão e o Rio Vargem do Braço. A água é levada até a ilha catarinense por meio de canos instalados nas Pontes Pedro Ivo e Colombo Salles. Na ilha também há outros mananciais, de menor vazão, onde é captada água para distribuição. Há em Florianópolis dezenas de sistemas independentes de água, ou seja, de formas de abastecimento de água que não são administrados pela CASAN, empresa pública de economia mista e de capital aberto, que atua como concessionária do setor de saneamento em Santa Catarina. Estão entre eles o sistema da Costa de Dentro, um bairro localizado no extremo-sul da ilha. O Sistema Independente de Água da Costa de Dentro atende 196 residências. Os sistemas independentes de água não são regulamentados, ou seja, são vistos pelo estado como sistemas irregulares. No Plano Municipal de Saneamento Básico (um instrumento de planejamento que estabelece diretrizes para a prestação dos serviços públicos de abastecimento de água e saneamento em Florianópolis), fica evidente que essas infraestruturas independentes de água estão em disputa na cidade. Em 2000, a CASAN ampliou a capacidade de distribuição de água a fim de possibilitar o fornecimento do recurso para os moradores da Costa de Dentro. Até então o sistema independente era a única forma de abastecimento de água da localidade. Todavia, os moradores decidiram por não migrar para o sistema. Desde então, a CASAN reivindica o fornecimento do serviço na região, com a premissa de que há a necessidade de controle público nos sistemas independentes. É neste cenário que busco descrever as práticas cotidianas e comunitárias que fazem o sistema independente de água da Costa de Dentro distribuir água para 196 famílias do extremo-sul de Florianópolis. O trabalho de campo que venho realizando na comunidade desde 2021, vem mostrando uma

diversidade de abordagens possíveis e necessárias para a pesquisa que estou desenvolvendo, desde as técnicas cotidianas na gestão da água, como a captação e tratamento da água, a produção de cobranças para os usuários até os conhecimentos desenvolvidos pelos moradores sobre a paisagem que habitam, a sazonalidade e a atuação política necessária para barrar construção de grandes empreendimentos no bairro. Neste sentido, buscarei compartilhar neste grupo de trabalho o que venho compreendendo e refletindo sobre a construção e manutenção comunitária de uma infraestrutura de água, durante o trabalho de campo que realizo na comunidade.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

